

# Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados



ESPECIAL

## BFSHOW movimentada setor calçadista e finca raízes em SP

Leia  
também:

Foro Latinoamericano  
reúne lideranças da  
América Latina

19

Empresas poderão manter  
os créditos presumidos de  
ICMS fora do PIS/Cofins

23

Brazilian Footwear  
realiza Missão  
à Colômbia

34



## Do portão para fora

**Haroldo Ferreira**  
Presidente-executivo da Abicalçados

Com mais de 5 mil empresas, que empregam cerca de 300 mil pessoas em todo o Brasil, o setor calçadista brasileiro é uma potência mundial. Quinto maior produtor de calçados do mundo, nossa indústria já esteve no terceiro posto entre as maiores produtoras do planeta. Caímos duas posições nas últimas décadas. E seguimos ameaçados de perder mais posições. Nas exportações, o quadro é ainda pior, sendo que não figuramos nem mesmo entre os dez principais países exportadores de calçados do mundo. Mas por qual motivo estamos perdendo competitividade? Afinal, somos produtivos - inclusive mais do que países asiáticos, por exemplo -, temos uma cadeia produtiva completa e integrada, profissionais de ponta, criatividade, design e sustentabilidade.

Costumamos dizer que o problema não está do portão para dentro das nossas fábricas, que investem pesado em tecnologia, design, sustentabilidade e promoção comercial. O problema é quando saímos. O chamado Custo Brasil, que conforme o Movimento Brasil Competitivo, nos tira mais de R\$1,5 trilhão todos os anos, ilustra muito bem esse quadro. Afinal, todo esse valor, que poderia ser reinvestido na indústria, criando empregos, renda e desenvolvimento para o país, vai para o ralo da burocracia e da incompetência estatal.

Recentemente, após um longo imbróglio entre Governo Federal e Congresso Nacional, conseguimos uma vitória parcial. A continuidade da política de desoneração da folha de pagamentos, depois de aprovada no parlamento, foi vetada, virou MP, foi derrubada e depois judicializada pelo Governo no STF. Ao que parece, o último capítulo da novela foi um acordo entre Governo e Congresso Nacional. Pelo acordado, em 2024 a desoneração seguiria vigente na sua integralidade, com alíquota híbrida - parte sobre faturamento e parte sobre a folha de salários - a partir de 2025. Em 2028, no entanto, a ferramenta seria abolida e voltaríamos a pagar 20% sobre a folha de salários.

Pouco tempo depois, veio a conta: o Governo Federal, sem nenhum diálogo com a indústria nacional, editou a Medida Provisória 1.227. Sob o argumento de compensar a desoneração da folha de pagamentos, a medida revoga hipóteses de ressarcimento e de compensação de créditos presumidos do PIS e da Cofins. Ou seja, com o argumento de compensar uma desoneração integral que segue somente até o final deste ano, o Governo cria uma oneração permanente para a indústria.

Felizmente, a MP foi devolvida pelo presidente do Senado Federal Rodrigo Pacheco, sob o argumento, correto, no documento oficial: "Considerando que a MP traz imediato e abrupto ônus a importantes setores da economia, sem franquear prazo razoável para que empresas adaptem seu fluxo financeiro às novas normas restritivas e direitos vigentes, em violação ao princípio da não-surpresa e seu corolário constitucional da noventena, tal como definido em recente decisão liminar do Ministro Dias Toffoli, na ADI 7.181, referendada por unanimidade pelos demais Ministros do Supremo Tribunal Federal".

Mas o ímpeto arrecadatário, especialmente vindo do Ministério da Economia, não para e mais capítulos são esperados à frente. Nós, da Abicalçados, unidos com representantes de importantes segmentos econômicos da indústria de transformação, seguiremos ativos contra medidas e ações que impactem a nossa competitividade do portão para fora de nossas fábricas.

Boa leitura!



### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Caetano Bianco Neto

**Conselheiros:** Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Ana Carolina Grings, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Diego Colli, Giuliano Spinelí Gera, Irivan José Soares, João Henrique Hoppe, João Fernando Hartz, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

**Conselheiros Honorários:** Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

**Conselho Fiscal:** Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Mauricio de Vargas (suplente)

**Conselho Sindical:** Almir Manoel Atanázio dos Santos, Renato Klein e Ronaldo Andrade Lacerda

**Presidente-executivo:** Haroldo Ferreira

## Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

**Junho 2024 N° 385 - Ano 34**

### EDIÇÃO

Alice Rodrigues (Mtb 12.832)

Betina de Oliveira

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

### TEXTOS

Betina de Oliveira

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

### FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

### PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

### CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561 | Novo Hamburgo/RS | Cep: 93510-130

Fone: 51 3594-7011 | imprensa@abicalcados.com.br | www.abicalcados.com.br

### REDES SOCIAIS

 abicalcados  abicalcadosoficial  abicalcados  company/abicalcados  abicalcados

05

ABI NA MÍDIA

**Confira notícias sobre o setor que foram destaque na imprensa**

08

ESPECIAL

**Maior feira de calçados do Brasil, BFSHOW movimentou o setor em São Paulo**

18

ABINOTÍCIAS

**Klin recebe certificação do Origem Sustentável**

19

ABINOTÍCIAS

**Consumo de calçados na América Latina deve crescer mais de 4% nos próximos anos**

22

OLHAR DE ESPECIALISTA

**O setor de eventos como um caminho certo para a indústria calçadista**

23

ABINOTÍCIAS

**Empresas poderão manter os créditos presumidos de ICMS fora do PIS/Cofins**

24

ABINOTÍCIAS

**Abicalçados: “taxação de 20% das plataformas digitais resolve parte do problema”**

25

ABINOTÍCIAS

**Cadeia coureiro-calçadista gaúcha divulga pesquisa de impacto das enchentes no setor**

27

ABINOTÍCIAS

**Senado devolve MP que onerava a atividade industrial**

28

ABINOTÍCIAS

**Indústria calçadista criou 7,7 mil vagas no quadrimestre**

29

ABINOTÍCIAS

**Abicalçados recebe novas associadas**

30

ABI ENTREVISTA

**Calçados Beira Rio se prepara para ampliar exportações**

33

ACONTECE NOS POLOS

**INSPIRAMAIS anuncia edições no RS e em SP**

34

BRAZILIAN FOOTWEAR

**Abicalçados prepara maior edição da Missão Comercial à Colômbia**

35

BRAZILIAN FOOTWEAR

**Feira italiana Expo Riva Schuh gera boas expectativas para exportações no segundo semestre**

36

BALANÇA COMERCIAL

**Exportações de calçados caíram 25% até maio**

03 DE MAIO DE 2024 ISTOÉ DINHEIRO GERAL

## Desoneração vira caso de Justiça: entenda a contenda entre governo, Congresso e STF



Os mais recentes movimentos no tabuleiro político brasileiro serviriam de inspiração para um bom filme de suspense de Hollywood. Mas é a pura realidade dos bastidores de Brasília. [...] Enquanto o conflito da desoneração não tem um desfecho, empresários e entidades temem que o aumento dos impostos represente corte de investimentos e demissões. O presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, destacou que a indústria calçadista criou 6,57 mil empregos no primeiro trimestre deste ano, encerrando março com estoque de mais de 286 mil empregos diretos na atividade, registro ainda 6,2% menor do que no mesmo mês de 2023. Segregando apenas o mês de março, foram criados 1,5 mil postos, ante uma perda de 382 postos no mesmo mês do ano passado. [Leia a matéria completa aqui.](#)

15 DE MAIO DE 20024 FOLHA DE SP GERAL

## Logística travada causa falta de insumos e atrasa operações

O desastre das enchentes segue provocando gargalos logísticos no Rio Grande do Sul. Indústrias que tentam operar sofrem com a falta de parte dos insumos e registram atrasos na entrega de pedidos, dizem lideranças empresariais ouvidas pela Folha. As fortes chuvas bloquearam rodovias, arrancaram pontes e inundaram o aeroporto Salgado Filho, que foi fechado para pousos e decolagens em Porto Alegre. Tudo isso dificulta a chegada e a saída de mercadorias das fábricas que não estão alagadas e que buscam manter as operações. Com sede no Rio Grande do Sul, a Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados) também está produzindo uma pesquisa sobre o tema. "Sabemos que o impacto é muito forte na cadeia produtiva, mas será somente com a pesquisa que poderemos ter noção exata do número de fábricas e trabalhadores atingidos pelas enchentes", afirma o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, em nota. [Leia a matéria completa aqui.](#)



15 DE MAIO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO ECONOMIA & NEGÓCIOS

## União e força

● **UNIÃO.** Fabricantes de calçados do Rio Grande do Sul, responsáveis por quase 24% da produção nacional, estão se organizando para retomar os negócios e ajudar seus trabalhadores afetados pelo desastre ambiental. Após realizar um primeiro censo sobre a situação das operações, a associação do setor, Abicalçados, consultou os associados, que mantiveram participação na feira Brazilian Footwear Show, de 21 a 23 de maio, em São Paulo.

● **FORÇA.** O setor também lançou o "Movimento Próximos Passos RS", que irá recolher doações no Brasil e no exterior para ajudar os trabalhadores. "Apesar de algumas fábricas terem sido pouco afetadas, parte dos trabalhadores perdeu casas, móveis, roupas e outros estão sem condições de moradia, dormindo em colchões e sem móveis", diz Haroldo Ferreira, presidente da Abicalçados.

Fabricantes de calçados do Rio Grande do Sul, responsáveis por quase 24% da produção nacional, estão se organizando para retomar os negócios e ajudar seus trabalhadores afetados pelo desastre ambiental. Após realizar um primeiro censo sobre a situação das operações, a associação do setor, Abicalçados, consultou os associados, que mantiveram participação na feira Brazilian Footwear Show, de 21 a 23 de maio, em São Paulo. O setor também lançou o "Movimento Próximos Passos RS", que irá recolher doações no Brasil e no exterior para ajudar os trabalhadores. "Apesar de algumas fábricas terem sido pouco afetadas, parte dos trabalhadores perdeu casas, móveis, roupas e outros estão sem condições de moradia, dormindo em colchões e sem móveis", diz Haroldo Ferreira, presidente da Abicalçados.

21 DE MAIO DE 2024 GLOBONEWS EM PONTO

## Feira de calçados dá visibilidade à produção do RS: Estado teve 65% do polo calçadista atingido pelas chuvas



Entrevista na BFSHOW com o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.  
[Assista aqui.](#)

21 DE MAIO DE 2024 JORNAL DA BAND

## União pela indústria calçadista gaúcha

Entrevista na BFSHOW com o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.  
[Assista aqui.](#)



21 DE MAIO DE 2024 CNN PRIME TIME

## Empresas gaúchas participam de maior evento de calçados



Entrevista na BFSHOW com o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.  
[Assista aqui.](#)



# QUER SABER MAIS SOBRE INICIATIVAS PARA REDUÇÃO DE VOC NA SUA FÁBRICA?

## CONHEÇA A LINHA ECOTECH DA KISAFIX.

A Kisafix investe em tecnologias que reduzem as emissões de Compostos Orgânicos Voláteis (VOC), componentes que se transformam em gás quando entram em contato com a atmosfera. A redução destes compostos diminui os impactos ambientais, criando um ambiente mais amigável para as pessoas, além de reduzir desperdícios criando processos mais eficientes.

**Entre em contato com a gente e saiba mais.**

Para mais informações | 0800 886 3434



# Maior feira de calçados do Brasil, BFSHOW movimentou o setor em São Paulo



A segunda edição da BFSHOW, feira de calçados realizada pela Abicalçados em parceria com a NürnbergMesse Brasil entre os dias 21 e 23 de maio, foi um sucesso em negócios gerados. Com 318 marcas expositoras, a mostra recebeu mais de 9 mil pessoas em um espaço de exposição de mais de 20 mil metros quadrados, configurando como a maior feira de calçados do País já na sua segunda edição. O evento aconteceu no Transamerica Expo Center, em São Paulo/SP.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que a feira confirmou a projeção positiva de crescimento para o setor ao longo de 2024. “Neste ano, temos uma estimativa de crescimento entre 0,9% e 2,2%. O sucesso da feira, tanto em negociações com o mercado doméstico quanto externo, nos deixam mais otimistas e próximos da banda mais alta”, comemora o dirigente. Segundo ele, a BFSHOW demonstrou a força e união do setor calçadista brasileiro. “Tenho certeza de que esse setor, com todo o seu poder de resiliência, tem potencial para crescer ainda mais. Precisamos de melhores condições de competitividade, pois somos produtivos e competentes no que fazemos. A realização da BFSHOW comprova isso”, acrescentou.



*“Neste ano, temos uma estimativa de crescimento entre 0,9% e 2,2%. O sucesso da feira, tanto em negociações com o mercado doméstico quanto externo, nos deixam mais otimistas e próximos da banda mais alta”*

**Haroldo Ferreira**

Presidente-executivo da Abicalçados

Para o CEO da NürnbergMesse Brasil, João Paulo Picolo, a feira, já na sua segunda edição, se consolida não somente como a maior, mas como a melhor feira de calçados do País, em representatividade - expositores que respondem por mais de 80% da produção nacional do setor - e negócios gerados. “Não somos nós que estamos dizendo, são os expositores, lojistas e importadores presentes. A vinda da feira para São Paulo, com uma melhor infraestrutura e logística facilitada para receber milhares de compradores com conforto e conveniência é um diferencial que está fortalecendo o evento como um dos principais do mundo e dando o devido reconhecimento à indústria calçadista brasileira”, destaca. O executivo diz, ainda, que somente no primeiro dia, a feira bateu toda a visitação alcançada na primeira edição. “E não foi somente volume, tivemos qualidade. As pessoas que vieram, vieram focadas em negócios”, avalia.



*“A vinda da feira para São Paulo, com uma melhor infraestrutura e logística facilitada para receber milhares de compradores com conforto e conveniência é um diferencial que está fortalecendo o evento como um dos principais do mundo e dando o devido reconhecimento à indústria calçadista brasileira”*

**João Paulo Picolo**

CEO da NürnbergMesse Brasil

## Resiliência

A BFSHOW foi uma verdadeira injeção de ânimo para a indústria calçadista nacional, ainda muito abalada com o que ocorre no Rio Grande do Sul, maior exportador e segundo principal produtor de calçados do Brasil. A palavra de ordem, para as 56 marcas gaúchas participantes da BFSHOW foi resiliência. Com dificuldades logísticas, já que o aeroporto de Porto Alegre foi duramente atingido pelas enchentes e só deve reabrir no final do ano, muitos expositores vieram por aeroportos alternativos ou até mesmo de ônibus e vans até São Paulo. “O setor calçadista gaúcho mostrou uma força que impressionou a todos aqui na BFSHOW. Tenho convicção de que, até o final de junho, a produção de calçados no Rio Grande do Sul estará normalizada”, projeta o presidente-executivo da Abicalçados, ressaltando que o Estado responde por 24% de todos os calçados produzidos no Brasil.

Uma das expositoras gaúchas é a Sugar Shoes, de Picada Café/RS. Produzindo as marcas Coca-Cola Shoes, Diversão, Aramis e Street, o grupo esteve na BFSHOW apresentando suas coleções de Primavera-Verão. Segundo a diretora Rodaika Diel, a feira surpreendeu positivamente, pois além de uma grande movimentação, gerou negócios in loco com compradores de todo o Brasil e de parte do mundo. “Os compradores elogiaram, além dos produtos apresentados, a estrutura da feira e o fato de estar localizada em São Paulo, o que facilita a logística para a visitação”, avalia. Ela conta, ainda, que um grande grupo argentino, que tinha visita agendada na fábrica e não conseguiu ir em função das enchentes, esteve na feira e fechou negócios. “Estamos muito felizes e ansiosos para a edição de novembro”, conclui.



*“Os compradores elogiaram, além dos produtos apresentados, a estrutura da feira e o fato de estar localizada em São Paulo, o que facilita a logística para a visitação.”*

**Rodaika Diel**

Diretora da Sugar Shoes

A Pampili, indústria de calçados infantis de Birigui/SP, também ficou satisfeita com o evento. A coordenadora de Negócios Internacionais da empresa, Lismeire da Silva Santos, diz que pouco parou de atender compradores, principalmente de fora do País. “Olhando o cenário de retração do mercado internacional, a feira se torna ainda mais relevante e com resultados acima do esperado”, diz. Segundo ela, a logística da feira, em São Paulo, facilitou muito a visita de grandes *players* internacionais. “Abrimos três novos mercados internacionais aqui, da Costa Rica, Chile e Iemên, além de receber clientes tradicionais, principalmente da América Latina”, conta, ressaltando que o trabalho de *matchmaking* (serviço que cruza demanda com oferta de produtos), realizado pela Abicalçados, facilitou bastante as negociações, tornando a BFSHOW um evento com total foco nos negócios. O diretor comercial da empresa, Sérgio Andreazzi, corrobora a opinião da profissional, destacando que a feira está recuperando o prestígio das mostras nacionais do setor. “A segunda edição da BFSHOW deu um passo, um passo largo, em relação à sua primeira edição. Tenho certeza de que a próxima edição, no Novo Anhembi, será ainda melhor. Estaremos lá e precisaremos de um espaço ainda maior”, avalia.



*“A segunda edição da BFSHOW deu um passo, um passo largo, em relação à sua primeira edição. Tenho certeza de que a próxima edição, no Novo Anhembi, será ainda melhor. Estaremos lá e precisaremos de um espaço ainda maior.”*

**Sérgio Andreazzi**

Diretor comercial da Pampili

**Força coletiva**

No estande coletivo de Nova Serrana, que reuniu 60 marcas do polo calçadista mineiro em um espaço de mais de 1,2 mil metros dentro do Transamerica Expo Center, a Stir era outra empresa satisfeita com os resultados alcançados, principalmente no mercado interno. “Recebemos uma grande visita de compradores brasileiros, principalmente do mercado de São Paulo, que absorve 45% das nossas vendas”, comenta Conrado Lacerda, do departamento comercial. Segundo ele, o agrupamento do polo mineiro em um único espaço potencializou ainda mais a participação. “Na próxima feira, teremos ainda mais marcas de Nova Serrana. Quem não veio, vai querer vir”, conclui.



*“Recebemos uma grande visita de compradores brasileiros, principalmente do mercado de São Paulo, que absorve 45% das nossas vendas.”*

**Conrado Lacerda**

Departamento comercial da Stir

## Veja outros depoimentos



*"Os três dias foram muito bons pra gente. Desde que a gente abriu a porta no primeiro dia, às 9h, já tinha cliente aqui esperando... Todos os dias também fechamos clientes no estande até o último minuto. Superou as expectativas e certamente estaremos aqui na próxima edição para a coleção Verão."*

### **Bruno Marques**

Diretor comercial da Havaianas do Canal Especializado



*"Eu vejo que essa feira foi um momento histórico novamente. Nós estamos na época certa, no calendário certo para o varejo de calçados no Brasil e no local certo. A feira foi positiva, tivemos visitas de todo o Brasil e volume de negócios com clientes de importação, que elogiaram a escolha de São Paulo. Já está fechado que estaremos na feira de novembro com a mesma estrutura."*

### **Marcelo Paludetto**

Diretor Comercial da Democrata



*"Essa segunda edição da BFSHOW foi muito boa. Vendemos bem todas as marcas do Grupo Beira Rio, tanto no Brasil como no exterior. Essa é uma data propícia para isso, quando os clientes estão buscando novidades para as suas lojas. Nossas expectativas em São Paulo foram superadas e acreditamos que teremos um bom segundo semestre."*

### **Roberto Argenta**

Presidente da Calçados Beira Rio S.A



*"A BFSHOW superou nossas expectativas, a feira estava linda, todos os clientes estavam felizes de estar participando e, o principal, nos gerou bons negócios e novos contatos, principalmente no mercado externo. Estamos confirmados para a próxima edição."*

### **Suzana Santos**

Diretora da Suzana Santos

## Compradores

A BFSHOW teve a visitação de compradores de todas as regiões do Brasil e contou com uma expressiva presença de importadores de todos os continentes. Conforme a promotora, foram mais de 60 países credenciados. Via esforço conjunto realizado pela Abicalçados, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) - por meio do programa Brazilian Footwear - e NürnbergMesse Brasil, foram trazidos ao Brasil mais de 150 compradores internacionais de 98 grupos. “Somando com os compradores estrangeiros que vieram por conta própria, tivemos mais de 430 importadores”, conta a gerente de Negócios e Relacionamento da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli.

O comprador do grupo Armando Company, do Kuwait, Daniel Krayem, destaca que a feira uniu a organização com lançamentos em acordo com as principais tendências do mercado mundial. “Fizemos ótimos contatos que certamente irão gerar negócios futuros. Tivemos uma grande facilidade para encontrar os calçados que precisávamos em função da disposição por segmentos”, avalia.



*“Fizemos ótimos contatos que certamente irão gerar negócios futuros. Tivemos uma grande facilidade para encontrar os calçados que precisávamos em função da disposição por segmentos.”*

### Daniel Krayem

Grupo Armando Company, do Kuwait

Pelo Projeto Comprador do Brazilian Footwear, programa realizado pela Abicalçados em parceria com a ApexBrasil, vieram ao Brasil 25 grupos de compradores internacionais. Conforme relatório gerado pela Abicalçados, foram negociados, *in loco*, mais de 215,4 mil pares, que geraram US\$ 2,6 milhões. Em negócios que ficaram alinhavados no evento, o valor sobe para mais de US\$ 7,7 milhões.

## O que pensam os compradores



*“A nossa principal atuação é no Estado da Bahia e essa foi a segunda vez que a gente visita a BFSHOW. Tá sendo um sucesso, nossos principais fornecedores estão expondo aqui na feira, isso facilita para a gente em uma feira. E já estamos ansiosos pela terceira edição.”*

### Régis Rodrigues Moreira

Sócio do Grupo Real Calçados



*“É a segunda edição da BFSHOW, adorei! Não estive na primeira, mas adorei o que eu vi aqui. Procurei e todas as minhas marcas estão aqui. Encontrei todas que eu vim procurar e estarei, sim, na terceira edição em novembro. Com certeza!”*

### Lorena Fernanda Marques de Matosinhos

Lojista da Ponto & Vírgula Calçados



*“A feira estava ótima. Fizemos negócios e levamos amostras. Ficamos particularmente satisfeitos com a qualidade dos materiais utilizados, o trabalho artesanal, o design original, os preços e o conforto dos produtos”*

**Tony Makhija**

Comprador da Al Safeer international (Emirados Árabes Unidos)



*“Os expositores adequados, os produtos como sempre se distinguem com um bom design, com uma boa qualidade e estamos encontrando os produtos que viemos buscar na feira.”*

**Carlos Pareja**

Comprador da Grulla Y Wellco (Colômbia)

**Imagem**

Com o intuito de apresentar e fomentar o setor calçadista brasileiro para o mundo, entre os dias 18 e 24 de maio de 2024, o Projeto Imagem do Brazilian Footwear recebeu seis jornalistas internacionais para uma agenda especial em São Paulo/SP, com atividades na feira calçadista BFSHOW e no Foro Latinoamericano do Calçado. Nesta edição, os jornalistas argentinos Horacio Benjamin Delfino (Serma) e Mauricio Arón Herzovich (Cueroamérica), os colombianos Juan Carlos Giraldo Bedoya (Caracol Televisión), Laura Viviana Lesmes Díaz (El Tiempo) e Myriam Lucety Carreño Rojas (El Espectador), e a espanhola Maite Ruiz-Atela (Global Fashion), participaram das atividades previstas pela ação.

Nicolle Frappiccini, da Comunicação da Abicalçados, coordenou a ação. “Os jornalistas convidados puderam, durante a BFSHOW, conhecer de perto as principais características que diferenciam a indústria calçadista brasileira, como o design inovador, a sustentabilidade e as tecnologias utilizadas na fabricação dos calçados”, comenta.

A jornalista colombiana Laura Viviana Lesmes Díaz, repórter do jornal El Tiempo, ressalta sobre a importância da indústria calçadista e ainda expressa sua satisfação com o evento. “A feira me pareceu espetacular, um espaço para conhecer, ver as coleções, os negócios, as alianças que podem ser criadas entre Colômbia e Brasil em uma indústria tão importante como a de calçados. Além disso, se pode fazer uma avaliação do setor, como ele está em toda a região e quais são as oportunidades de melhorias. Tudo esteve perfeito, muito bem organizado, foi uma ótima experiência.”



*“A feira me pareceu espetacular, um espaço para conhecer, ver as coleções, os negócios, as alianças que podem ser criadas entre Colômbia e Brasil em uma indústria tão importante como a de calçados.”*

**Laura Viviana Lesmes Díaz**

Repórter do jornal El Tiempo

Além da intensa cobertura jornalística da feira, os convidados tiveram a oportunidade de explorar a cultura brasileira. A programação da ação contou com visitas a pontos turísticos de São Paulo/SP, lojas-conceito, centros comerciais, proporcionando uma imersão completa no País.



### Coletiva de imprensa

Além de dados e projeções da indústria calçadista nacional, foram destaques na coletiva de imprensa realizada no segundo dia da BFSHOW (22) o impacto das enchentes para o setor no Rio Grande do Sul e a importância de defender a atividade da concorrência desleal, principalmente a imposta pelas plataformas internacionais de e-commerce - até o fechamento da edição, existia um acordo entre Governo e parlamentares de taxar essas compras em 20%. A medida foi aprovada no Senado Federal, mas precisou voltar para análise da Câmara dos Deputados, ou seja, ainda está em trâmite.

Na oportunidade, Ferreira abriu o encontro com jornalistas nacionais e internacionais ressaltando os números do setor. “Em 2024, a produção deve crescer entre 0,9% e 2,2%, puxada, mais uma vez, pelo mercado doméstico. O consumo interno deve ter um incremento entre 2,4% e 3,8%, enquanto as exportações devem registrar a segunda queda consecutiva, entre 5% e 9,7%”, comentou.

A diretora de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Ana Repezza, destacou o orgulho de apoiar a BFSHOW, que recebeu mais de 400 compradores internacionais de 60 países. “Temos uma parceria de longa data com a Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, e devo dizer o orgulho que temos, pois é um projeto de destaque na Agência”, disse. Sobre a realização da feira, a diretora contou que conversou com muitos expositores e compradores. “As pessoas estão impressionadas com a organização e sobretudo com a resiliência das marcas gaúchas, que mesmo atingidas pelas enchentes fizeram questão de estar presentes”, pontuou.



*“Temos uma parceria de longa data com a Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, e devo dizer o orgulho que temos, pois é um projeto de destaque na Agência”*

#### Ana Repezza

Diretora de Negócios da ApexBrasil

Ana anunciou, ainda, um aporte de R\$ 11 milhões para empresas de micro e pequeno portes atingidas pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul. “Nos próximos dias, a ApexBrasil irá publicar uma instrução normativa para ajudar as empresas em ações comerciais para exportação, na compra de maquinários e matérias-primas”, adiantou.

## Depoimentos



*"Realmente eu me impressionei com o movimento. Isso mostra que a indústria calçadista vai se recuperar com rapidez. O negócio tem que continuar e assim nós vamos conseguir levantar o estado do Rio Grande do Sul."*

**Pedro Bartelle**  
CEO da Vulcabras



*"Realmente acho que a palavra que define poder estar aqui é orgulho, pelo que a gente conseguiu fazer nas últimas semanas."*

**Ana Carolina Grings**  
Vice-presidente da Piccadilly



*"Participamos pela segunda vez da BFSHOW. Notamos uma grande evolução tanto na visita quanto nos negócios. A expectativa dos negócios já se realizou. Então realmente está sendo não só a visita e muitos negócios gerados."*

**Júnior Silva**  
Diretor da Cromic Femme



*"Acho que a Abicalçados fez um resgate das nossas feiras. Muitos me perguntavam como foi o dia de ontem, foi incrível!"*

**Maria Colli**  
Presidente da Pampili



*“Acho que tudo passa por desafio e inovação. Acho que tem muita coisa para ser feita, mas isso aqui é só o primeiro passo de um grande sucesso.”*

**Sergio Bocayuva**

CEO da Usaflex



*“A nossa indústria é muito eficiente, eu nunca tive um primeiro dia tão positivo, tão interessante. A BFSHOW nos reconectou com o mercado.”*

**Giuliano Spinelli**

Diretor da PG4

### Ajuda RS

Como não poderia ser diferente, a BFSHOW também foi palco para a solidariedade aos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A feira espalhou tótems com QR para realização de Pix para o Movimento Próximos Passos RS, que está captando recursos financeiros que serão direcionados à reestruturação das condições de vida das famílias calçadistas impactadas.



### Mudança para SP

Fato bastante comemorado durante a segunda edição da BFSHOW, a vinda para a capital paulista tornou-se definitiva. “A feira finca raízes em São Paulo. Na próxima edição, o evento será ainda maior, realizado no Novo Distrito Anhembi, um espaço que recebeu investimento de mais de R\$ 1,5 bilhão e está totalmente preparado para receber um evento da magnitude da BFSHOW com conforto, segurança e logística facilitada”, anuncia Picolo. A próxima edição da feira acontece entre os dias 11 e 13 de novembro de 2024.

**A BFSHOW É ONDE  
OS NEGÓCIOS  
ACONTECEM**

Saiba mais sobre  
a 3ª edição  
da BFSHOW  
[bfshow.com.br](http://bfshow.com.br)

*Participe da maior  
feira calçadista  
do Brasil.*



**11  
a 13**  
novembro 2024

*Na mesma cidade,  
em novo endereço.*

**SÃO PAULO/SP**  
Novo Distrito —  
Anhembi

**BFSHOW**  
A FEIRA DO CALÇADO BRASILEIRO



## Klin recebe certificação do Origem Sustentável

A Klin, indústria de calçados infantis de Birigui/SP, recebeu, no dia 22 de maio, na BFSHOW, em São Paulo/SP, a certificação Ouro do Origem Sustentável. Única certificação de ESG voltada para empresas da cadeia produtiva do calçado no mundo, a acreditação foi concedida após a Klin suprir mais de 60% dos indicadores do programa. A entrega aconteceu no estande da empresa e contou com as presenças do presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira; da diretora de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Ana Repezza; e dos diretores da Klin, Carlos Mestriner e Valdir Mestriner.

Entre os destaques em ESG da empresa, a indústria traz a gestão de resíduos. A Klin orgulha-se de ter zerado o seu descarte, reaproveitando, inclusive, as aparas têxteis e sintéticas, que são encaminhadas para indústrias de co-processamento. No campo social, a empresa apoia mais de dez instituições de serviços sociais como Teleton e Instituição Casa do Zezinho.

Na oportunidade, Ferreira destacou a importância da certificação para a maior competitividade da indústria calçadista brasileira, tanto no mercado interno quanto internacional. “A sustentabilidade é um diferencial da nossa indústria, principalmente frente às empresas asiáticas. A certificação do Origem Sustentável vem justamente para chancelar isso e aumentar a nossa competitividade”, disse. Já Carlos Mestriner agradeceu o empenho de toda a equipe Klin na obtenção da certificação.

### A empresa

Com quatro plantas produtivas - em Birigui, Penápolis/SP, Gabriel Monteiro/SP e Três Lagoas/MS, a Klin produz mais de 15 mil pares por dia e emprega mais de 2,5 mil colaboradores.

### Sobre o Origem Sustentável

Criado pela Abicalçados em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), o Origem Sustentável é a única certificação de ESG e sustentabilidade no mundo voltada para as empresas da cadeia calçadista. Baseado nas melhores práticas internacionais de sustentabilidade, segue a diretriz de 104 indicadores distribuídos em cinco dimensões: econômica, ambiental, social, cultural e gestão da sustentabilidade. As categorias são Diamante (+80% dos indicadores alcançados), Ouro (+60%), Prata (+40%) e Bronze (+20%). As auditorias são realizadas por órgãos independentes como SENAI, SGS, ABNT, Intertek, Bureau Veritas e DNV. Atualmente mais de 90 empresas de calçados e componentes, que respondem por mais de 45% da produção nacional do setor estão certificadas ou em processo de certificação. Mais informações no site [www.origemsustentavel.org.br](http://www.origemsustentavel.org.br).



## Consumo de calçados na América Latina deve crescer mais de 4% nos próximos anos

A produção de calçados, comércio do setor e projeções da atividade na América Latina foram temas da 26ª edição do Foro Latinoamericano de Calzado, realizado pela Abicalçados durante o dia 20 de maio. O evento aconteceu em São Paulo/SP e antecedeu a realização da BFSHOW, no Transamerica Expo Center, entre 21 e 23 de maio.

Abrindo as apresentações, a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, falou sobre o mercado de calçados na América Latina e janelas de oportunidades para o setor. Com um PIB de US\$ 6,6 trilhões, que representa mais de 6% de toda a economia mundial, a América Latina possui 665 milhões de habitantes e um mercado gigantesco a explorar. Já a produção de calçados do bloco é a segunda maior do mundo, atrás apenas da Ásia, com mais de 1,5 bilhão de pares produzidos por ano “A perspectiva é de um crescimento do PIB regional em torno de 2% a 2,5% nos próximos dois anos, média acima das economias desenvolvidas. Trata-se de um mercado potencial para calçados, com projeção de crescimento de mais de 4% no consumo nos próximos cinco anos”, disse.

Segundo a coordenadora, embora o grande mercado, o consumo de calçados intra-bloco ainda é muito dependente das importações, especialmente da Ásia. “Em 2023, as importações de calçados na América Latina ficaram próximas de US\$ 7 bilhões. O nosso saldo comercial, como bloco, é deficitário em 3,6%. As importações de calçados da Ásia são 85% do total. Existe espaço para crescimento intra-bloco”, comentou Priscila.

Entre as vantagens do comércio intra-bloco, Priscila destacou a proximidade geográfica, que favorece a logística para escoamento de produtos, as similaridades culturais, as tarifas reduzidas para importação proporcionadas por relações bilaterais entre os países latino-americanos, entre outros pontos. Por fim, como ferramenta de incremento de competitividade, a coordenadora salientou as práticas ESG. “Nossa indústria de calçados na região já é mais sustentável do que a mundial, em especial a da Ásia. Precisamos usar o nosso posicionamento para ter vantagens competitivas diante de um consumidor mais exigente”, comentou. Segundo ela, mais de 50% da geração de energia elétrica na América Latina é oriunda de fontes renováveis, mais do que o dobro da média mundial. Já no campo social, enquanto China, Vietnã e Indonésia ratificaram apenas 25 convenções da Organização Mundial do Trabalho (OIT), em média, os países da América Latina ratificaram mais de 70 convenções do órgão, em média.

### Desafios da indústria

Na sequência, o painel Desafios Comuns da Indústria da América Latina teve como debatedores Horacio Moschetto, secretário Geral da Câmara de la Indústria de Calzados da Argentina (CIC); Miguel Gutierrez, presidente da Camara Nacional de Calzado do Equador (CALTU); Alejandro Delgado, presidente da Câmara de Cuero y Calzado de Nicaragua (CAMCUNIC); e Edwin Reyes, vice-presidente da Câmara de Calzados da Guatemala (GRECALZA). Na oportunidade, os representantes das indústrias da região falaram sobre os desafios para a competitividade. No Equador, Gutierrez destacou que a maior dificuldade está na dolarização da economia do País, o que torna o produto local mais caro.

Na Argentina, Moschetto salientou que as primeiras barreiras comerciais para a indústria argentina estão no próprio País, com o encarecimento das exportações. “Também existe uma ameaça do governo atual, de liberar total as importações. Seríamos golpeados com a inundação do nosso mercado com calçados asiáticos”, disse. Segundo ele, outro problema tem sido a economia argentina, com alta na inflação e baixos salários. “Nossas vendas caíram mais de 40% no quadrimestre”, informou.

Na Nicarágua, Delgado ressaltou que a principal dificuldade tem sido com mão de obra, já que os jovens do País estão optando por outras profissões e emigrando para os Estados Unidos em busca de melhores oportunidades de trabalho. “Estamos trabalhando em conjunto com o Governo para criar mais carreiras técnicas para que jovens que saem da escola possam aprender a fazer calçados. Acredito que em um ou dois anos, conseguiremos repor essa mão de obra perdida”, concluiu.

Já na Guatemala, Reyes destacou o problema das fraudes nas importações de calçados, provenientes principalmente da China. “Existe um problema grave de subfaturação que está prejudicando a nossa competitividade, embora esse problema venha se resolvendo nos últimos anos”, disse.

### **Promoção Comercial**

No segundo painel, participaram o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira; o presidente da Cámara de Empresarios de Insumos y Maquinas do Peru e diretor da Expo Detalles, Ricardo Espinoza; e o presidente da Asociación Salvadoreña de Productores de Calzado y Afines (ASPCA), Héctor Antonio Ramos Castro. Na ocasião, os representantes falaram sobre a promoção comercial local e internacional. Segundo Ferreira, o mercado doméstico brasileiro é o principal destino das vendas da indústria nacional, mas existe um mercado internacional importante para o produto verde-amarelo. Para a promoção no exterior, o executivo destacou que a exportação precisa estar no DNA das empresas. “É um trabalho que deve ser contínuo. Exportações não são oportunidades pontuais, é preciso estruturar estratégias perenes para seguir no mercado externo”, disse. No caso da Abicalçados, a entidade tem o apoio fundamental da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Por meio do programa conjunto Brazilian Footwear, as entidades apoiam empresas brasileiras no mercado internacional em feiras, eventos e também trazendo compradores estrangeiros para realizar negócios no Brasil.

Outro ponto que, segundo Ferreira, deve ser cada vez mais reforçado como forma de posicionamento no mercado doméstico e internacional é a sustentabilidade nas suas dimensões ambiental e social. “No Brasil, temos a única certificação de ESG para empresas da cadeia produtiva do calçado no mundo, o Origem Sustentável. Acreditamos que o caminho para a competitividade, especialmente para fugir da concorrência no preço promovida pela Ásia, seja trabalhar os nossos diferenciais de sustentabilidade”, concluiu.

### **Inovações na indústria**

O terceiro painel do evento trouxe o tema Inovações na Indústria, com os debatedores Maurício Battaglia, presidente da Cámara de la Industria de Calzado del Estado de Guanajuato e da Cámara Nacional de la Industria de Calzado do México (CICEG/CANAICAL); William Parrado, vice-presidente executivo da Asociación Colombiana de Industriales del Calzado, el Cuero y sus Manufacturas, (Acicam); e Alejandro Biasioli, presidente da Cámara de la Industria del Calzado del Uruguay (CICU).

Na ocasião, Battaglia destacou que as inovações na indústria de calçados do México têm levado muito em consideração a questão da sustentabilidade, com foco no desenvolvimento tecnológico, reutilização de resíduos e menor consumo de água na produção. Segundo ele, o caminho para o incremento da competitividade da indústria passa pelo desenvolvimento tecnológico, mas também pela sustentabilidade e o maior estreitamento do relacionamento com a cadeia de fornecedores.

Parrado ressaltou que a indústria de calçados na Colômbia vem investindo em tecnologia, mas convive com muitos produtos informais, o que afetam diretamente a competitividade e imagem do setor. “Hoje, temos 54 milhões de pares produzidos, sendo apenas 26 milhões pelo mercado formal”, informou. Para o dirigente, além de combater a informalidade, é preciso estreitar o relacionamento com a academia visando o incremento da inovação e do design.

Com uma indústria pequena, Biasioli disse que o foco do setor, no Uruguai, tem sido a inovação. “Mas não somente no processo, mas na venda. É preciso passar esse movimento para o consumidor na ponta da comercialização”, comentou.

### Marcas fortes

“Todo varejo precisa virar marca e toda marca precisa virar varejo”. Dessa forma, o CEO da WTAG, Lucas Feltes, abriu sua apresentação sobre marcas fortes e o futuro do varejo. Segundo ele, para que o negócio tenha sucesso comercial, é preciso que as duas pontas estejam alinhadas. Na oportunidade, Feltes ressaltou a importância do uso das tecnologias para gerar experiências diferenciadas e positivas para o comprador. “Nosso fluxo no varejo físico vem caindo a cada ano. Precisa ser uma experiência muito legal para levar o consumidor à loja”, disse. Para criar essa experiência, o especialista orienta o uso de tecnologias como o ChatGPT, aplicativos com informações e funcionalidades dos produtos, entre outras. O uso de ferramentas como o TikTok, especialmente para engajar e fidelizar a geração Z, é outro ponto de atenção.

### Varejo

Três cases do varejo latino-americano vieram na sequência. O primeiro a ser apresentado foi do Grupo Oscar, que possui 180 lojas e emprega mais de 3 mil pessoas em todo o Brasil. “Triplicamos de tamanho nos últimos anos e seguiremos crescendo. Mas, para ter sucesso, é preciso ter estratégias acertadas em termos de marketing, investir na integração com o digital e sobretudo engajar o próprio colaborador”, listou o diretor de Compras e Comercial do grupo, Naiche Van der Poel. Sobre o investimento em marketing, o diretor ressaltou que tem gerado bons resultados o trabalho com influenciadores digitais.

Na sequência, foram apresentados os cases dos grupos Mario Hernandez, da Colômbia, e Julia y Tornero, do Chile.

### Feiras internacionais

O último painel de debates trouxe o tema das feiras internacionais de calçados, com o CEO da NürnbergMesse Brasil, João Paulo Picolo; da gerente de Exposições da Expo Riva Schuh, GianPaola Pedretti; e German Gonzales, presidente-executivo da Acicam. Picolo falou sobre a segunda edição da BFSHOW. Segundo o CEO, a mostra, embora seja uma feira nova, já é a maior do Brasil e trabalha fortemente o conceito da sustentabilidade. “A BFSHOW tem um olhar diferenciado quando se trata de sustentabilidade, até mesmo pela preocupação da própria realizadora do evento, a Abicalçados. Além de todo o trabalho da promoção, com reaproveitamento de resíduos, contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade, apoio do movimento de apoio aos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, temos a promoção da única certificação de ESG para a cadeia produtiva do calçado no mundo, o Origem Sustentável”, ressaltou.

Já a tendência de produtos sustentáveis e confortáveis foi destacada por GianPaola, enquanto a importância do fortalecimento do relacionamento com compradores e fornecedores foi destacada pelo representante da Acicam, promotora da IFLS + EICI.

O evento encerrou com palestras de Marnei Carminatti, consultor do INSPIRAMAIS, evento realizado pela Associação das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), e de Luana Lanzini e Luana Savadinsky, do Fashion Directions.

A 26ª edição do Foro Latinoamericano teve os patrocínios Ouro da Kisafix e Nofake, e patrocínio Prata do Banco do Brasil. A parceria oficial foi da NürnbergMesse Brasil, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Governo Federal.



## O setor de eventos como um caminho certo para a indústria calçadista

**João Paulo Picolo**  
CEO da NürnbergMesse Brasil

Em uma pesquisa realizada pela Talenses Group com executivos, 49% afirmaram ter seis ou mais reuniões por semana. Não entrando no mérito de se são todas realmente necessárias, o número revela um comportamento da nossa sociedade: as pessoas gostam de se encontrar e acham produtivo isso. As feiras de negócios corroboram essa afirmação.

Depois da pandemia, o receio de muitos era que os pavilhões perdessem força no dia a dia das corporações. O meu não. Eu sabia a falta que o mercado sentiria do olho no olho e comprovei no nosso primeiro reencontro presencial a força deste setor. As feiras de negócios reúnem em um só lugar as principais inovações, os lançamentos, as tendências de um determinado segmento.

É uma oportunidade única de, em três ou quatro dias, se atualizar, encontrar os principais players do mercado e parceiros, e, principalmente, prospectar, fazer negócios. Foi o que vimos na BFSHOW. Organizar uma feira de calçados em um país como o Brasil fazia todo sentido para nós.

Aqui tínhamos a expertise da NürnbergMesse Brasil em organizar grandes eventos unida ao conhecimento que a Abicalçados tem do setor. Isso sem falar dos números que falam por si. O País produz mais de 900 milhões de pares de calçados por ano. Somos o quinto maior produtor do planeta.

Nos últimos anos, inclusive, temos notado um aumento significativo no interesse estrangeiro pelas feiras do Brasil. Resultado da interconexão econômica, potencializada pelo avanço das tecnologias; do reconhecimento da qualidade dos produtos nacionais; dos incentivos governamentais, desenvolvidos justamente para promover produtos no exterior e atrair compradores e investidores para as feiras do país; e da diversificação econômica.

Nesta edição da BFSHOW, 318 marcas estiveram presentes, um crescimento de mais de 100% na área de exposição em relação à anterior. Todas apresentavam as suas coleções Primavera-Verão, que representam mais de 70% das vendas da indústria calçadista nacional no ano.

Atendendo a uma demanda do próprio setor, trouxemos, depois de tantos anos, uma feira B2B de calçados a São Paulo, o maior hub de negócios da América Latina. Com a feira na capital paulista, conseguimos atrair compradores de toda a região e de outras partes do mundo. Reunimos as principais marcas do mercado. Vimos corredores lotados e o ânimo no rosto de cada um que sabe a importância de estar em um evento deste porte e desta relevância.

Foram mais de nove mil pessoas, entre compradores brasileiros e de todos os continentes passando pelos corredores do Transamerica Expo Center. E um encerramento com gosto de quero mais, que será saciado em breve, já no segundo semestre, quando uma nova edição trará a coleção Outono-Inverno. A expectativa não poderia ser mais otimista, afinal, já ficou evidente para nós que essa feira é um passo para elevar o setor de calçados a outro patamar.



## Empresas poderão manter os créditos presumidos de ICMS fora do PIS/Cofins

Em mais uma conquista para empresas associadas, a Abicalçados comunica que foi deferida liminar que assegura que as empresas do setor terão o direito de excluir créditos presumidos de ICMS do recolhimento do PIS e Cofins.

A coordenadora da Assessoria Jurídica da Abicalçados, Suély Mühl, explica que, a partir de agora, empresas associadas à entidade poderão manter de fora da contribuição do PIS e Cofins seus créditos presumidos de ICMS recebidos nos Estados. “A depender do porte da empresa, a economia pode ultrapassar R\$ 110 milhões por ano”, comenta. Essa é a segunda liminar, em menos de um mês, concedida por ação da Abicalçados em prol das associadas. A primeira havia sido a exclusão dos créditos presumidos de ICMS da base de cálculo do IRPJ e CSLL. Ambos os Mandados de Segurança Coletivo exitosos foram patrocinados pela BIASON Advocacia.

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail [suely@abicalcados.com.br](mailto:suely@abicalcados.com.br).

## Abicalçados: “taxação de 20% das plataformas digitais resolve parte do problema”



A Câmara dos Deputados aprovou, no último dia 28 de maio, projeto que volta a tributar as remessas de até US\$ 50 das plataformas internacionais de e-commerce. Para a Abicalçados, embora o imposto de importação estabelecido, de 20%, ajude a estabelecer melhores condições de isonomia tributária com a indústria nacional, não resolve o problema da concorrência desleal no setor. O projeto, agora, vai para o Senado Federal e posteriormente para a sanção presidencial.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, avalia que a alíquota de 20% é fruto de acordo entre o Congresso Nacional e o executivo e é um “meio termo” entre o solicitado pela indústria nacional e a isenção total estabelecida pelo Governo Federal. “Alertamos, desde o princípio, que a alíquota zero para as plataformas internacionais de e-commerce estava exportando empregos brasileiros, principalmente para a Ásia, origem de grande parte das remessas enviadas ao Brasil. Não tem cabimento a indústria nacional pagar impostos em cascata e concorrer com importações que entram sem tributação federal”, comenta o dirigente. Segundo ele, a isenção das plataformas coloca em risco milhares de empregos gerados pela indústria calçadista brasileira diante de uma concorrência absolutamente desleal. “Mais do que isso, precisamos conscientizar a sociedade de que de nada adianta poder comprar nas plataformas sem impostos se não existe emprego”, acrescenta.

Ferreira destaca o esforço do Congresso Nacional, especialmente do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, que entendeu a urgência de se retomar a taxação das compras internacionais realizadas via plataformas. “A indústria calçadista brasileira é produtiva, tem qualidade e sustentabilidade, mas precisa de condições mínimas para concorrer em par de igualdade com grandes *players* internacionais. A alíquota de 20%, neste contexto, resolve parte do problema”, conclui o executivo.

### Entenda

Foi publicada no Diário Oficial da União do dia 30 de junho de 2023 a Portaria MF nº 612/2023, que alterou a Portaria MF nº 156/1999 para modificar as regras de tributação das compras internacionais realizadas por meio de empresas de comércio eletrônico. As novas regras entraram em vigor a partir do dia 1º de agosto de 2023. Uma das alterações foi a redução da alíquota do Imposto de Importação para 0% em compras on-line de até US\$ 50, mesmo quando o remetente for pessoa jurídica.



## Cadeia coureiro-calçadista gaúcha divulga pesquisa de impacto das enchentes no setor

A cadeia produtiva de couros e calçados do Rio Grande do Sul, que emprega diretamente mais de 120 mil pessoas em cerca de 3 mil empresas, foi impactada pelas enchentes que assolam o Estado desde o início de maio. As entidades que representam as empresas, Abicalçados, Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) e Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), divulgaram um levantamento conjunto que aponta que mais de 7,2 mil trabalhadores dos estabelecimentos do setor foram diretamente atingidos pela catástrofe. Outro dado importante da sondagem é que entre as principais dificuldades colocadas pelas empresas está em primeiro lugar a indisponibilidade com mão de obra, seguida pelos problemas logísticos em função de estradas e aeroportos afetados.

Foi com o objetivo de recuperar o ecossistema produtivo do calçado no Rio Grande do Sul que as entidades representativas da cadeia lançaram, no último dia 13 de maio, o Movimento Próximos Passos RS. O objetivo é reconstruir o setor a partir da ajuda às pessoas atingidas. Na oportunidade, foi lançado um fundo social que será inteiramente revertido para entidades beneficentes das cidades atingidas: Associação de Amigos da Oktoberfest (Amifest de Igrejinha), Campo Bom Solidário, Distrito LD2 da Associação Internacional de Lions Clubes (Roca Sales, Muçum, Encantado, Arroio do Meio, Estrela, Lajeado e Taquari), Lions Clube de Rolante, Lions Clube de Parobé, Lions Clube de Três Coroas e Rotary Clube Oeste de Novo Hamburgo.

### Resiliência

Ainda conforme o levantamento, 48% das empresas do setor foram atingidas pelas enchentes, sendo que a maior parte delas deverá ter a produção normalizada até o final de junho. “Tivemos um impacto importante, mas mais uma vez a resiliência da cadeia produtiva do calçado nos surpreendeu positivamente.”, comenta o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Para o setor de componentes para couros e calçados sediado no Rio Grande do Sul, a situação é semelhante. “Algumas empresas reportaram problemas, principalmente quanto ao abastecimento de insumos e em função dos seus trabalhadores que foram afetados direta ou indiretamente. Assim que as águas baixarem, as coisas tendem a normalizar o mais breve possível. Não existe qualquer incapacidade de abastecimento, pelo contrário, as fábricas gaúchas atingidas, mais do que nunca, precisam realizar negócios”, destaca a superintendente da Assintecal, Silvana Dilly.

Para o presidente executivo do CICB, José Fernando Bello, a indústria de couros tem vivenciado nas últimas semanas o mesmo fenômeno que ganhou espaço no Brasil frente à tragédia: a força da solidariedade. “Nosso setor está empenhado em apoiar as famílias de trabalhadores de curtumes que perderam suas casas e pertences com as cheias no Rio Grande do Sul. O setor de couros se engajou com Movimento Próximos Passos RS e está contribuindo para restabelecer condições de vida para milhares de pessoas atingidas.”, destaca Bello.

### **Doações**

As doações para o fundo criado pelo Movimento Próximos Passos RS são recolhidas via pix ou depósito (nacional) e via depósito internacional. Veja abaixo como ajudar:

#### Via depósito nacional

Banco do Brasil

Agência: 0314-X

Conta corrente: 39761-X

#### Via pix

financeiro@abicalçados.com.br

#### Via depósito internacional\*

Banco do Brasil (001)

IBAN: BR9600000000003140000397610C1

SWIFT: BRASBRRJCTA

Nome do beneficiário: Abicalçados - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

\*As doações no exterior devem incluir o motivo do envio "Ajuda Enchentes RS May 2024"



## Senado devolve MP que onerava a atividade industrial

Após intensa mobilização junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI) e à Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA), o setor calçadista recebeu com entusiasmo a notícia da devolução da MP 1.227/2024 por parte do presidente do Senado Federal Rodrigo Pacheco. Conforme a Abicalçados, a medida, simplesmente arrecadatória, não havia sido discutida com a indústria nacional.

Para o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, que esteve o dia todo em reuniões na capital federal com o objetivo de barrar a MP, a devolução da medida foi acertada e demonstra a “vontade do diálogo” por parte do Congresso Nacional. Segundo ele, é inaceitável o Governo Federal criar uma oneração perene com o argumento de compensar uma desoneração - da folha de pagamentos - que está garantida integralmente até o final de 2024. “O Governo precisa entender que a indústria está estrangulada com o aumento do Custo Brasil. Não é possível onerar ainda mais o setor, colocando em risco não somente a atividade industrial, mas milhões de empregos. O ministro Fernando Haddad diz que não tem um plano B para compensar a desoneração da folha de pagamentos e coloca a equipe da Receita Federal para ajudar o Congresso na busca por alternativas, mas no final acaba não o escutando. O que precisamos é que a equipe do Ministério do Planejamento faça um plano para que o Governo diminua os gastos públicos exorbitantes”, avalia o executivo.

Somente para o setor calçadista, a revogação das hipóteses de ressarcimento e de compensação de créditos presumidos do PIS e da Cofins geraria um prejuízo de mais de R\$ 235 milhões até 2025.



## Indústria calçadista criou 7,7 mil vagas no quadrimestre

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, no quadrimestre, a indústria calçadista gerou 7,7 mil postos de trabalho. No recorte de abril, foram criadas 1,13 mil vagas. Com o resultado, o setor encerrou os quatro primeiros meses empregando, diretamente, 288,28 mil pessoas, 4,9% menos do que o registro de abril de 2023.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, avalia que existe uma retomada em curso, principalmente em função da melhora das vendas no mercado doméstico. “Devemos encerrar o ano com crescimento entre 2,2% e 3,8% no consumo interno de calçados. Com isso, a atividade deve registrar incremento produtivo entre 0,9% e 2,2% em 2024. Tivemos bons resultados na feira BFSHOW, no final de maio, e estamos otimistas para as vendas na segunda parte do ano”, ressalta. Segundo ele, embora não tenha sido com a taxaço esperada pelo setor, a retomada do imposto de importação para remessas de até US\$ 50 do e-commerce internacional, em 20%, deve ajudar na produção nacional, refletindo também no nível de emprego. “Também temos a manutenção da desoneração da folha de pagamentos para 2024, o que foi uma conquista importante”, acrescenta o executivo.

### Estados

Conforme os dados tabulados, o maior empregador do setor calçadista no Brasil seguiu sendo o Rio Grande do Sul, que absorve cerca de um terço da mão de obra da atividade no País. Nos primeiros quatro meses do ano, a indústria de calçados do Rio Grande do Sul gerou mais de 3 mil novos postos, encerrando o período com 87,3 mil empregos diretos na atividade, 3,5% menos do que no mesmo intervalo do ano passado.

O segundo estado que mais emprega no setor segue sendo o Ceará. Entre janeiro e abril, as fábricas cearenses de calçados perderam 434 postos, encerrando o mês quatro com 64,72 mil empregos diretos na atividade, 3,4% menos do que no mesmo período do ano passado.

O terceiro maior empregador da atividade no Brasil foi a Bahia, que nos primeiros quatro meses do ano perdeu 117 postos no setor. Com o resultado, as fábricas baianas encerraram abril com 39,62 mil empregos diretos, 9,1% menos do que no mesmo mês de 2023.

Com a criação de 2,82 mil empregos nos quatro primeiros meses do ano, São Paulo encerrou o período com 32,63 mil postos de trabalho na atividade, 5,2% menos do que no intervalo correspondente de 2023.

### RS

Embora os resultados sejam positivos, Ferreira alerta que o mês de maio foi de “instabilidade” para a indústria gaúcha, que responde por 24% da produção nacional do setor. Durante todo o mês, o setor foi atingido pelas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul. Segundo o dirigente, para mitigar o problema, a entidade está solicitando para que sejam liberados o quanto antes os créditos para as empresas atingidas, visando honrar seus compromissos com folha de pagamentos e fornecedores.

## Abicalçados recebe novas associadas

A Abicalçados anuncia a entrada de mais sete empresas de calçados no seu quadro de associadas. De portes, maturidades, polos e segmentos diferentes, elas buscam, na associação, fortalecer politicamente o setor, se desenvolver e participar de ações nacionais e internacionais promovidas pela entidade.

Uma delas é a Six Gem, marca jovem que produz sandálias *flats* de couro com pedras ágatas naturais, em Novo Hamburgo/RS. Considerados produtos exclusivos, os calçados são desenvolvidos de forma artesanal. O objetivo da associação é participar da entidade oficial do setor calçadista nacional e de ações de promoção de imagem e comercial no mercado internacional, já que um dos objetivos da empresa é iniciar o processo de internacionalização. Saiba mais sobre a marca no [Instagram](#).

Considerada parte do movimento “*slow fashion*”, a gestora de marca Cyan Shoes também buscou na Abicalçados o fortalecimento de sua atividade. Nascida em Araçatuba/SP, com o intuito de proporcionar uma experiência autêntica para mulheres, com modelos artesanais que valorizam conforto, qualidade e atemporalidade, a empresa entrou para o time da entidade calçadista com o objetivo de iniciar sua internacionalização por meio das ações do Brazilian Footwear. Saiba mais sobre a marca no [site](#).

Tradicional marca, a WJ Acessórios, de Porto Belo/SC, buscou a associação à Abicalçados para participar da BFSHOW utilizando os benefícios de associado, além de se aproximar da entidade e estar mais inserida no setor calçadista. Desde as suas origens a empresa se distinguiu pela criação de designs exclusivos, buscando uma estética única e versátil para mulheres que valorizam peças com design, elegância e funcionalidade. Sua diretora criativa, Jussara Caetano, busca inspirações para as coleções em viagens, por meio do seu contato com a natureza, arte, arquitetura e cultura. Saiba mais no [site](#).

Uma das maiores produtoras de calçados da Bahia, a Calçados Maria Isabel, de Conceição do Coité, atende mulheres de todo o Brasil. O objetivo da associação é, além de seguir participando da BFSHOW, agora com benefícios de associados, aproveitar ações de promoção e de desenvolvimento da entidade. Saiba mais no [site](#).

Retomando suas atividades na cidade de Araguari/MG, a Triangle Boots fabrica especialmente botas em couro estilo Chelsea voltadas à exportação e quer impulsionar sua participação no mercado internacional. O motivo da associação, além de fazer parte da entidade oficial do setor calçadista brasileiro e dos seus pleitos e ações, é participar de iniciativas voltadas para exportações apoiadas pelo programa Brazilian Footwear. Saiba mais no [site](#).

Marca que traz DNA europeu e produz calçados em couro e de vanguarda para mulheres exigentes, a Fherr, de Curitiba/PR, buscou a parceria da Abicalçados para fortalecer a atividade setorial, ter informações qualificadas de mercado e de ações de promoção, além de dar início ao seu processo de internacionalização com o apoio do programa Brazilian Footwear. Saiba mais no [site](#).

A Chamonix, de São Paulo/SP, é outra empresa que buscou na Abicalçados o seu fortalecimento e para estar mais inserida nas ações, projetos e serviços da entidade. Produzindo calçados femininos de alto valor agregado e em couro, a empresa também tem o objetivo de participar da BFSHOW usufruindo do valor de associado. Saiba mais no [Instagram](#) da marca.



## Calçados Beira Rio se prepara para ampliar exportações



Uma das maiores fabricantes de calçados do Brasil, a Calçados Beira Rio, que tem 11 fábricas no Rio Grande do Sul, se prepara para aumentar a fatia exportada. Esse e outros assuntos foram tratados em uma entrevista exclusiva com o CEO da empresa, Roberto Argenta.

---

**Abinforma: Fale um pouco sobre a sua trajetória.**

**Roberto Argenta:** Nasci em Gramado/RS, na Serra Gaúcha, e dos 11 aos 18 anos fui seminarista. Me formei em Ciências Contábeis e em 1975 me mudei para Igrejinha/RS, onde iniciamos a Calçados Beira Rio. Naquela época, com oito funcionários, iniciamos a nossa produção na beira do Rio Paranhana, o que deu nome ao grupo. Era uma produção pequena, de cerca de 150 pares por dia. Investíamos tudo o que ganhávamos e assim a empresa foi crescendo até se tornar o que é hoje.

**Abinforma: Atualmente, qual a produção da empresa e quanto dela é exportada?**

**Argenta:** Produzimos mais de 500 mil pares por dia, dos quais exportamos 15% para mais de 100 países, principalmente da América Latina. Hoje, empregamos mais de 10 mil pessoas de forma direta, em 11 fábricas no Rio Grande do Sul, além de 15 mil de forma indireta, por meio de prestadores de serviços.

*‘Produzimos mais de 500 mil pares por dia, dos quais exportamos 15% para mais de 100 países, principalmente da América Latina. Hoje, empregamos mais de 10 mil pessoas de forma direta, em 11 fábricas no Rio Grande do Sul, além de 15 mil de forma indireta, por meio de prestadores de serviços’*

**Abinforma: A fatia exportada deve ser ampliada nos próximos anos?**

**Argenta:** Sim, queremos chegar a 25% nos próximos anos. Sentimos que temos desenvolvimento, qualidade e marcas que já se tornaram globais. O mercado externo possui desafios constantes, que pedem qualidade, investimentos em tecnologia e inovação e preço competitivo. Estamos preparados para crescer.

*[..] queremos chegar a 25% (fatia exportada) nos próximos anos. Sentimos que temos desenvolvimento, qualidade e marcas que já se tornaram globais. O mercado externo possui desafios constantes, que pedem qualidade, investimentos em tecnologia e inovação e preço competitivo. Estamos preparados para crescer”*

**Abinforma: Para crescer no mercado internacional, qual a estratégia da empresa?**

**Argenta:** Participamos das principais feiras internacionais com o apoio da Abicalçados (por meio do Brazilian Footwear) e temos representantes em contato constante com os mercados de atuação. Atualmente, trabalhamos com distribuidores, a maior parte na América Latina, mas pretendemos ampliar essa participação, inclusive por meio da venda direta.

**Abinforma: Como foi o ano de 2023 para a empresa?**

**Argenta:** Baseados principalmente no mercado doméstico, tivemos um crescimento de 9% no faturamento.

**Abinforma: Um acordo entre parlamentares e Governo Federal, depois de um longo imbróglio, garantiu a desoneração da folha de pagamentos em 2024, sendo escalonada a partir do ano seguinte e até 2028. De que forma isso impacta na atividade da Calçados Beira Rio?**

**Argenta:** Nós não utilizamos a ferramenta, pagamos os 20% sobre a folha de salários, mas sabemos que ela é muito importante para os nossos parceiros. Por isso, apoiamos a medida.

**Abinforma: Sobre a questão da retomada do imposto de importação, agora em 20%, para as plataformas internacionais de e-commerce em remessas de até US\$ 50. De que forma isso pode ajudar a empresa?**

**Argenta:** A retomada dessa taxa é muito importante, mas não resolve todos os problemas. Principalmente, porque a competição seguirá desigual. A tarifa mínima para garantir um pouco de isonomia tributária com a indústria brasileira seria de 40%. Estamos exportando empregos. Essas plataformas geram poucos empregos no Brasil, ao passo que a nossa indústria gera milhares de postos.

*A retomada dessa taxa (das plataformas) é muito importante, mas não resolve todos os problemas. Principalmente, porque a competição seguirá desigual. A tarifa mínima para garantir um pouco de isonomia tributária com a indústria brasileira seria de 40%.*

**Abinforma: Durante todo o mês de maio, o Rio Grande do Sul, onde está baseada a produção da Calçados Beira Rio, foi duramente atingido por uma catástrofe climática sem precedentes na história do Estado. De que forma as enchentes atingiram a produção do grupo?**

**Argenta:** Tivemos uma fábrica duramente atingida pelas enchentes, que foi a de Roca Sales. Lá, ficamos 15 dias parados. Nesta semana (entrevista realizada dia 07/06), já retomamos 100% da nossa produção. Teremos um impacto pequeno na produção global do grupo.

*Tivemos uma fábrica duramente atingida pelas enchentes, que foi a de Roca Sales. Lá, ficamos 15 dias parados. Nesta semana (entrevista realizada dia 07/06), já retomamos 100% da nossa produção.*

**Abinforma: Quantas pessoas trabalham na fábrica de Roca Sales? No final do ano passado, a empresa já havia sido atingida pelas fortes chuvas. A Calçados Beira Rio manterá a unidade no local?**

**Argenta:** Sim, vamos manter, até porque temos uma mão de obra muito boa, de um povo muito trabalhador. Hoje, temos 700 pessoas trabalhando lá. Em outra ponta, estamos trabalhando junto à prefeitura local para a dragagem do Rio Taquari, mas é preciso ir além, é preciso um consórcio de todos os municípios ribeirinhos, em esforço conjunto com os governos estadual e federal. Nós estamos à disposição para ajudar. A dragagem não iria resolver 100% do problema das enchentes, mas ajudaria muito. Estamos argumentando que a dragagem, além de ajudar na contenção das enchentes, ajudaria a infraestrutura, pois do Rio seriam retirados materiais para serem usados em asfaltos, construção civil etc.

*A dragagem (do Rio Taquari) não iria resolver 100% do problema das enchentes, mas ajudaria muito. Estamos argumentando que a dragagem, além de ajudar na contenção das enchentes, ajudaria a infraestrutura, pois do Rio seriam retirados materiais para serem usados em asfaltos, construção civil etc.*

**Abinforma: Como tem sido o ano de 2024 para a empresa? Existem expectativas de crescimento?**

**Argenta:** O mercado interno está fraco e isso tem impactado nas nossas projeções. De toda forma, estamos acreditando em um crescimento de 5% no faturamento do grupo e de 7% a 8% em produção de calçados. A retomada da taxaço das plataformas internacionais de e-commerce deve ajudar um pouco nesse processo. Estávamos sofrendo muito.

**Abinforma: Na sua opinião, por que o mercado interno não está respondendo?**

**Argenta:** Estamos com juros muito altos e pouco investimento em infraestrutura. É preciso gerar empregos para fazer a roda voltar a girar.

**Abinforma: A Calçados Beira Rio, como uma das maiores produtoras do Brasil, se notabiliza também pelos altos investimentos. Quais foram os investimentos realizados ao longo do ano passado e quais são os investimentos planejados para 2024?**

**Argenta:** Investimos pesado em tecnologia, em qualificação da nossa mão de obra, treinamentos etc. No ano passado, investimos também em uma ampliação importante da nossa fábrica em Candelária. O investimento total de 2023 foi de mais de R\$ 30 milhões. Para 2024, estamos com melhorias na unidade de Sapiranga e mais investimentos em maquinários e tecnologias. Devemos repetir o valor investido no ano passado.

*"No ano passado, investimos também em uma ampliação importante da nossa fábrica em Candelária. O investimento total de 2023 foi de mais de R\$ 30 milhões. Para 2024, estamos com melhorias na unidade de Sapiranga e mais investimentos em maquinários e tecnologias. Devemos repetir o valor investido no ano passado."*

**Abinforma: Recentemente, a Calçados Beira Rio participou de sua primeira edição na BFSHOW. Como avalia essa participação?**

**Argenta:** Foi muito boa, com vendas no mercado interno e internacional. Acredito que a localização, em São Paulo, tenha favorecido esse resultado. Vamos continuar participando das próximas edições.

## INSPIRAMAIS anuncia edições no RS e em SP

Não é novidade que a indústria gaúcha de diversos setores econômicos foi afetada pela catástrofe climática que assolou o Rio Grande do Sul durante boa parte do mês de maio. Diante dos impactos, e principalmente porque o local original de realização do INSPIRAMAIS foi duramente atingido (Centro de Eventos FIERGS) e o aeroporto internacional de Porto Alegre deve seguir fora de operação até o final do ano, o INSPIRAMAIS foi remodelado para manter a sua 30ª edição. A Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), em parceria com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit) e Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário (Abimóvel), anunciou que o evento de lançamentos ocorrerá nos dias 23 e 24 de julho no Rio Grande do Sul, e nos dias 30 e 31 de julho em São Paulo.

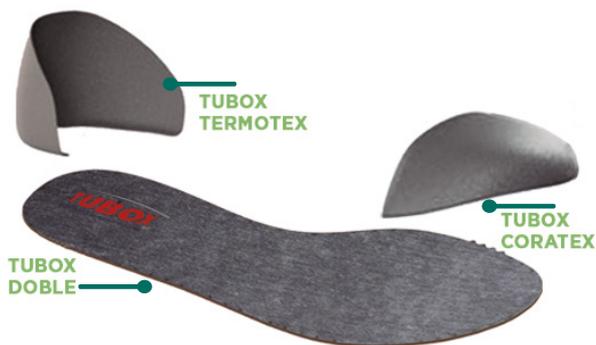


Conhecido por ser o salão “onde a moda começa”, o INSPIRAMAIS lança materiais para as indústrias de calçados, couros, móveis e bijuterias, sempre a partir de uma minuciosa pesquisa realizada pelo seu Núcleo de Design e Pesquisa. Para a próxima edição, o tema da pesquisa é Periféricos, que destaca criações do chamado Sul Global.

O credenciamento para visitação ao INSPIRAMAIS está aberto no site [www.inspiramais.com.br](http://www.inspiramais.com.br).

**TUBOX**  
palmilha e contra-forte

## PALMILHAS COURAÇAS E CONTRAFORTE RECICLADOS & RECICLÁVEIS



### LANÇAMENTO

TUBOX COURAÇA  
TUBOX CONTRAFORTE

Temos diversos tipos de dublagens e espessuras.

[www.tubox.com.br](http://www.tubox.com.br)



**Ortholite®**  
comfort foam insoles

## Hyperlite

A formulação mais leve já criada  
pela Ortholite®

FÁBRICAS: RS | SP | BA | CE

[www.espugum.com.br](http://www.espugum.com.br)





## Abicalçados prepara maior edição da Missão Comercial à Colômbia

A Abicalçados, por meio do seu programa de apoio às exportações do setor mantido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o Brazilian Footwear, está organizando uma Missão Comercial à Colômbia. O evento, que acontece entre 25 e 27 de junho, prevê seminário preparatório sobre o mercado local, showroom em Bogotá e Photocall com a imprensa colombiana.

Carla Giordani, da área de Negócios da Abicalçados, responsável pela ação, destaca que são 34 marcas brasileiras confirmadas, a maior delegação desde a criação da Missão, em 2018. “Existe um interesse crescente no mercado colombiano, que além de ter uma logística favorecida, por estar geograficamente próximo para exportação, possui similaridades culturais com o Brasil”, avalia. Segundo ela, a Colômbia é um dos principais mercados da América do Sul para o calçado brasileiro. “É o nosso sexto maior destino global, que entre janeiro e maio importou mais de 4 milhões de pares, 3% menos do que no mesmo período do ano passado”, conta Carla.

Um dos atrativos da iniciativa é o *matchmaking*, serviço que cruza a demanda dos compradores convidados com as ofertas das marcas participantes, facilitando e otimizando as negociações. “Cada expositor participa de cinco a dez reuniões durante a Missão. Esses encontros são marcados de forma bastante assertiva e com foco em negócios”, explica Carla, acrescentando que, nesta edição, além de compradores da capital colombiana, serão convidados *players* de outras regiões do País. Durante a iniciativa, as empresas brasileiras participam, também, do Photocall, no dia 25, um evento de imagem e relacionamento com a imprensa local, potencializando a divulgação do calçado brasileiro na Colômbia.

Participam da Missão Comercial as marcas 365 Soft, Actvitta, Adrun, Arezzo, Beira Rio, BR Sport, By Cool, Coca-Cola, Diversão, Giulia Domna, Gricci, Itweens, Jotape, Kids & Baby, Luiza Barcelos, Modare Ultraconforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Nesk, Novopé, Pampili, Pé com Pé, Petite Jolie, PG4 Galleria, Polo Go, Scatamacchia, Schutz, Smidt Shoes, Solis Brasil, Tropical Brasil, Vitzi, Vizzano e Wiki.



## Feira italiana Expo Riva Schuh gera boas expectativas para exportações no segundo semestre

A Expo Riva Schuh, uma das maiores feiras de calçados do mundo, abre o calendário de mostras comerciais do segundo semestre. A participação brasileira no evento que acontece nos dias 15 a 18 de junho, está, mais uma vez, confirmada com o apoio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). No total, serão 49 marcas, que farão negócios com compradores dos principais *players* de mais de 100 países.

Segundo Paola Pontin, coordenadora de Negócios da Abicalçados, por ser a primeira mostra que apresenta as coleções de Primavera-Verão no exterior, a Expo Riva Schuh costuma balizar as expectativas para os demais eventos do calendário do Brazilian Footwear. “A edição de junho, especificamente, apresenta coleções que respondem por mais de 70% das vendas da indústria calçadista brasileira, por isso a expectativa é sempre bastante positiva”, projeta.

### Marcas gaúchas

Outro destaque da participação nacional na Expo Riva Schuh é a presença de marcas gaúchas, muitas delas atingidas pelas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio. Segundo Paola, das 49 marcas confirmadas, 37 são do Estado. “As empresas gaúchas, desde o princípio da catástrofe climática, vêm demonstrando grande resiliência. Na BFSHOW, ocorrida em maio, já fizeram ótimos negócios, e agora partem para mais uma empreitada importante em busca de manter a performance positiva e gerar negócios que garantirão empregos de milhares de pessoas ao longo de 2024”, avalia a coordenadora.

Estão confirmadas na feira, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas Activitta, ADG Export, Ala, Andacco, Arezzo, Awana Group, Azaleia, Beira Rio, Bibi, Boaonda, BR Sport, Capelli Rossi, Carrano, Cartago, Cecconello, Comfortflex, Copacabana, Democrata, Eléia, Grendha, GVD International, Hello Kitty, Itapuã, Jorge Bischoff, Klin, Levecomfort, Leveterapia, LigthGel, Loucos & Santos, Madeira Brasil, Modare Ultraconforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, New Face, Pegada, Petite Jolie, Piccadilly, Polo Go, Ramarim, Schutz, Stéphanie Classic, Valentina, Variettá, Werner, West Coast, WorldColors Brasil, Zatz e Zaxy.



## Exportações de calçados caíram 25% até maio

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, entre janeiro e maio, as exportações do setor somaram 42,9 milhões de pares e US\$ 420,14 milhões, quedas tanto em volume (-25%) quanto em valor (-22%) em relação ao mesmo período do ano passado. Segregando apenas o mês de maio, as exportações somaram 7,33 milhões de pares e US\$ 76 milhões, quedas de 14,1% e 22,5%, respectivamente, ante o mesmo mês de 2023.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o cenário no mercado internacional segue bastante instável, com a economia norte-americana ainda “patinando” e a crise econômica na Argentina. “São dois dos nossos principais destinos. Na América Latina, onde estão outros dos nossos principais parceiros, o mercado também está instável economicamente. Além desses fatores, temos a já conhecida concorrência com os produtores asiáticos, que normalizaram suas entregas após a baixa do preço do frete internacional. Será um ano difícil para as exportações de calçados”, comenta o dirigente.

Principal destino do calçado brasileiro no exterior, entre janeiro e maio, os Estados Unidos importaram 4,38 milhões de pares verde-amarelos por US\$ 87,66 milhões, quedas de 3,8% e de 4,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Na sequência dos principais destinos dos cinco meses apareceram a Argentina (3,9 milhões de pares e US\$ 79,68 milhões, quedas de 40,6% e 25,3%, respectivamente) e o Paraguai (3,22 milhões de pares e US\$ 17,9 milhões, quedas de 27,3% e 12,8%).

### Calçado chinês tem menor preço da história

As importações predatórias de calçados seguem trazendo dor de cabeça para a indústria calçadista nacional. Entre janeiro e maio, entraram no Brasil 15,43 milhões de pares por US\$ 186,9 milhões, aumento de 4,3% em volume e praticamente o mesmo número em receita do que no mesmo período do ano passado. Segregando apenas o mês de maio, as importações somaram 2,56 milhões de pares e US\$ 33,94 milhões, incremento de 13,5% em pares e queda de 20% em valores, o que demonstra um menor preço médio do produto que entra no Brasil.

Chama a atenção, neste contexto, as importações de calçados da China. Somente no mês de maio, entraram no Brasil 862,68 mil pares chineses, pelos quais foram pagos US\$ 2,43 milhões. A alta, em pares, é de 77,4% em relação ao mesmo mês de 2023. Já em valores, existe uma queda de 44,3%. O fato é explicado pelo preço incrivelmente baixo adotado pelos exportadores chineses: US\$ 2,83, o menor preço desde o início da série histórica, iniciada em 1997. “A agressividade dos exportadores chineses é algo que assusta o mundo com claras práticas de concorrência desleal - *dumping*. Como se produz um calçado a menos de US\$ 3? Com baixo nível de ratificação das Convenções da Organização Internacional do Trabalho, falta de critérios de sustentabilidade, entre outras questões”, alerta Ferreira. No acumulado dos cinco meses, a China embarcou para o Brasil 6,42 milhões de pares por US\$ 18,98 milhões, quedas de 13,2% em volume e de 22,5% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado.

As outras duas principais origens das importações de calçados no Brasil também são asiáticas. Entre janeiro e maio, foram importados do Vietnã 4,33 milhões de pares por US\$ 88,73 milhões, incremento de 10,4% em volume e queda de 0,9% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. A Indonésia veio na sequência, tendo exportado para o Brasil 2,1 milhões de pares por US\$ 35,85 milhões, incrementos tanto em volume (+0,7%) quanto em receita (+20,8%) em relação aos cinco primeiros meses de 2023. Segregando apenas maio, as importações do Vietnã somaram 880 mil pares e US\$ 18,34 milhões (crescimentos de 16,6% e 3,9%, respectivamente, ante o mesmo mês do ano passado) e da Indonésia computaram 306 mil pares e US\$ 5,46 milhões (quedas de 47% e 54,3%, respectivamente).

### Partes

Entre janeiro e maio, as importações de partes de calçados - cabedais, palmilhas, saltos, solados etc - somaram US\$ 14,27 milhões, 24,8% mais do que em 2023. As principais origens foram China, Paraguai e Colômbia.

### Exportações

#### PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

#### CE CEARÁ

JAN - MAI 2023: 18,05 milhões de pares

JAN - MAI 2024: 13,82 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -23,4%**

#### RS

#### RIO GRANDE DO SUL

JAN - MAI 2023: 15,86 milhões de pares

JAN - MAI 2024: 13,15 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -16,2%**

#### PB

#### PARAÍBA

JAN - MAI 2023: 8,81 milhões de pares

JAN - MAI 2024: 8,18 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -7,2%**

#### TOTAL

JAN - MAI 2023: 57,27 milhões de pares

JAN - MAI 2024: 42,94 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -25,0%**

### Importações

#### PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

#### China

JAN - MAI 2023: 7,40 milhões de pares

JAN - MAI 2024: 6,42 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -13,2%**

#### Vietnã

JAN - MAI 2023: 3,92 milhão de pares

JAN - MAI 2024: 4,33 milhões de pares

**VARIAÇÃO: 10,04%**

#### Indonésia

JAN - MAI 2023: 1,74 milhão de pares

JAN - MAI 2024: 2,10 milhão de pares

**VARIAÇÃO: 20,8%**

#### TOTAL

JAN - MAI 2023: 14,78 milhões de pares

JAN - MAI 2024: 15,43 milhões de pares

**VARIAÇÃO: 4,3%**

Junho 2024 | Nº 385 | Ano 34

# Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

 abicalcados  
 abicalcadosoficial  
 abicalcados  
 company/abicalcados  
 abicalcados



[www.abicalcados.com.br](http://www.abicalcados.com.br)